

## Editorial

### Em busca da (inter)nacionalização das produções científicas.

*"O começo de todas as ciências é o espanto de as coisas serem o que são."*

Aristóteles, Metafísica

A **Revista Observatório** publicada pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) apresenta seu segundo número.

Assim como declarado em seu número de abertura, a revista fortalece a política de acesso aberto da Universidade Federal do Tocantins (UFT), terceira maior universidade pública da Região Norte do Brasil. E é com esse foco, de crescimento, que a **Revista Observatório**, se debruçou sobre a divulgação das produções científicas em espaços internacionalizados. Reconhecemos que a despeito do dinamismo recente que a ciência brasileira vivencia e dos estímulos das agências de fomento, sobretudo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ainda somos limitados no âmbito global.

Nesse sentido, a **Revista Observatório** aposta na participação em redes de pesquisa internacionais. Já em seu nascedouro, a revista primou para a participação em rede nacional, tendo a UNESP como parceira na editoria e, criando condições para a participação de redes internacionais. Nesse sentido, manteve a taxa de publicação de artigos externos à universidade entre 75-80% dos artigos aceitos, evitando a comum produção endógena de muitos periódicos iniciantes da área. No segundo número, a editoria está ampliada e consolidada, possuindo pesquisadores internacionais como editores adjuntos, provenientes de Portugal (Universidade Nova de Lisboa,

Universidade do Minho e Instituto Politécnico de Coimbra), de Cabo Verde (Universidade do Cabo) e de Moçambique (Universidade Eduardo Mondlane).

Também, a **Revista Observatório** empreendeu esforços em ampliar seu Conselho Editorial Internacional. Em seu primeiro número, possuíamos treze pesquisadores internacionais, sendo oito provenientes de universidades portuguesas, três de universidades espanholas e dois provenientes de universidades africanas. No interstício, se ampliou o conselho para quarenta e oito pesquisadores, sendo trinta e três de universidades europeias (de países como Alemanha, Áustria, Portugal, Espanha, Itália e Reino Unido), doze de universidades nas Américas (de países como Canadá, Costa Rica, Colômbia, Chile, Equador, Estados Unidos, Guatemala, México e Venezuela), além de três pesquisadores de universidades africanas (de países como Moçambique e Cabo Verde). Outros convites foram realizados para ampliar a participação (sobretudo de pesquisadores latinos e africanos) e permitir a avaliação internacional das produções científicas publicadas na revista.

Além disso, uma intensa atuação foi realizada no campo da indexação da **Revista Observatório**. Passamos de três indexadores nacionais para vinte e seis indexadores, sendo cinco nacionais e vinte e um internacionais (compreendendo banco de dados e plataformas de avaliação; diretórios, portais e repositórios especializados; e, catálogos de bibliotecas mundiais). Também ocupamos outros espaços científicos, como sistemas orientados a gestão da informação e comunicação de pesquisadores, a exemplo do Mendeley, ResearchGate e Academia.edu; e redes sociais, como Facebook e LinkedIn. Nesses espaços, a produção da revista é indexada e referenciada, o que nos redeu, ainda em 2015, o primeiro fator de impacto, IBI Factor, dado pelo InfoBase Index.

As indexações internacionais foram fruto de toda uma estruturação da **Revista Observatório**, que teve de determinar normas internas de publicação e padronização, visando atender as demandas para a internacionalização. Nesse sentido, foram criadas

as políticas de **Ética de publicação e declaração de malversação**, com orientações claras para editores, autores e revisores; as **Políticas de conflitos de interesses**, onde se estabelece a linha entre os interesses privados e as responsabilidades dos pares no processo de avaliação, e as **Políticas de verificação e combate ao plágio**, indicando claramente os procedimentos em caso de suspeita de plágio ou de redundância. As duas últimas políticas seguiram o padrão internacional do *Committee on Publication Ethics* (COPE).

Por último, os editores da **Revista Observatório** estabeleceram o padrão *Ahead of Print*, onde os resumos dos artigos (português, inglês e espanhol) aceitos seguindo o fluxo editorial, são publicados antes do número final ser disponibilizado. Com isso, pesquisadores, sobretudo de estados e países com menos acesso livre a periódicos, podem indicar, citar e acessar as mais recentes pesquisas aprovadas para publicação.

Todos esses ajustes tornam a **Revista Observatório** um periódico alinhado com a qualidade editorial, ampliando o potencial de internacionalização e atração de novos autores.

Nesse número, de temas livres, aberto a debates em Comunicação, Jornalismo e Educação, contamos com olhares diversos sobre resultados de pesquisas e questões teórico-metodológicas dessa amálgama de três áreas em construção.

O primeiro artigo é intitulado **Métodos digitais e a memória acessada por APIs: desenvolvimento de ferramenta para extração de dados de portais jornalísticos a partir da *WayBack Machine***, de Marcio Carneiro dos Santos. Nesse texto se aborda a coleta automatizada de dados, também conhecida como raspagem (scraping) que tem se tornado um recurso cada vez mais comum no jornalismo. O autor aponta para a possibilidade de automação da coleta de dados em sites, a partir da aplicação de código construído em linguagem de programação Python, utilizando a sintaxe específica do HTML (HiperText Markup Language) para localizar e extrair elementos de interesse como links, texto e imagens.

O segundo artigo vem de Portugal e é intitulado **Avaliação de competências de literacia mediática: o caso português**, de Paula Lopes, Sara Pereira, Pedro Moura e Amália Carvalho. No texto se apresentam os estudos portugueses de avaliação de competências de literacia mediática mais significativos, as suas metodologias e principais conclusões.

O terceiro artigo é intitulado **O Projeto Eleições Limpas e a reforma política na perspectiva de Teorias do Jornalismo: interface com a 'Ciência dos Jornais', Agendamento e Gatekeeper**, de Sérgio Luiz Gadini e Thaís Helena Ferreira Neto Oliveira. No texto os autores utilizam elementos de algumas Teorias do Jornalismo (Ciência periodística, de Otto Groth; Teoria da Agenda; e Teoria do Gatekeeper), para fazer reflexões conceituais sobre o Jornalismo, dialogando com a proposta do Projeto Eleições Limpas e reforma política, apresentada pelo Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE).

O quarto artigo é intitulado **Jornalismo e despolitização**, de Antonio José Pedroso Neto. No texto são desenvolvidas críticas ao modelo normativo típico que descreve/prescreve a relação da organização e da atividade econômica da imprensa com a política e a democracia, a partir de uma analogia com a concepção liberal da economia e da política, sobretudo as aplicadas aos processos de midiatização e de despolitização da política.

O quinto artigo é intitulado **Proposta Metodológica de Avaliação de Comunicação Governamental Digital**, de Monica Franchi Carniello. O texto traz uma proposta de parâmetros de análise para avaliação da comunicação governamental oficial em ambiente digital. A autora aponta parâmetros para análise de sítios oficiais das unidades da federação, organizados em cinco dimensões e trinta e três itens de análise, além de aspectos de análise para avaliação dos perfis oficiais de unidades da federação nas redes sociais digitais.

O sexto artigo é intitulado **A crise do jornalismo: ecos e silêncios nas práticas e nas narrativas**, de Christa Liselote Berger Ramos Kuschick e Vanessa Hauser. O texto aponta para uma reflexão sobre o modo como a crise do jornalismo tem aparecido nos discursos e nas práticas da imprensa. As autoras lançam como pista inicial de pesquisa que a 'crise' se configura em acontecimento silenciado pela mídia hegemônica, exigindo que os jornalistas revejam seus pressupostos e modos de fazer.

O sétimo artigo é intitulado **Teoria, conhecimento e pragmática da comunicação: o paradigma pulsional**, de Potiguara Mendes da Silveira Junior. O foco do autor é na abordagem acadêmica do campo comunicacional e a dificuldade para defini-lo em seu aspecto "científico". O autor propõe a inclusão de um paradigma pulsional que orienta a transformática, teoria psicanalítica da comunicação.

O oitavo artigo é intitulado **Origens teóricas da corrupção na gestão pública contemporânea: debate conceitual**, de Nelson Russo de Moraes, Stephani Cetímia Mariotti Ruiz, Gabriel Serafim Mombelli, Bruna Luiza Bispo, Guery Tã Baúte e Silva e Yves Gimenes Pacanaro. O artigo aborda as temáticas 'democracia', 'corrupção' e 'ciência política', buscando arcabouço teórico para o desenvolvimento desses temas para a gestão pública. Os autores apontam elementos para uma boa gestão administrativa pública.

O nono artigo é intitulado **Criatividade ao cubo: proposta de um modelo teórico para o ensino e aprendizagem da criação publicitária**, de Ricardo Zagallo Camargo. O autor propõe um modelo para contribuir com o ensino e aprendizagem da criação publicitária, em especial em cursos de graduação de publicidade e propaganda. No texto se constrói uma visão da aplicação da criatividade como um ato social, com compromissos, responsabilidades e vínculo com base em um modelo com três dimensões: repertório operacionalizável; capacidade de combinação; e responsabilidades múltiplas (sociais, culturais e criativas, entre outras).

O décimo artigo é intitulado **Turismo e desenvolvimento regional: atrativos turísticos**, de Moacir José Santos e Fernando Hanaoka. No texto, os autores discutem a Microrregião de Bananal a partir da identificação dos seus atrativos na Estrada Real – Caminho Novo da Piedade, nos municípios de Areias e Bananal, dentro do território denominado como Vale Histórico. O enfoque considera a política pública e a comunicação relacionada com o desenvolvimento turístico em relação ao potencial apresentado na região e as dificuldades inerentes aos processos.

O décimo primeiro artigo é intitulado **O lugar das iniciativas de comunicação comunitária nas políticas de comunicação**, de Adilson Vaz Cabral Filho, Bianca Nunes Alcaraz e Felipe Magalhães. Os autores indicam elementos para se compreender a assimilação das iniciativas de comunicação comunitária na formulação de políticas públicas de comunicação. Aponta-se para a necessidade de sua regulamentação e o envolvimento das organizações sociais na formulação de um marco regulatório para as comunicações, no qual se inserem as iniciativas de comunicação comunitária e a capacidade de sensibilização para o tema.

Na seção ensaio, temos a reflexão no artigo intitulado **O Agendamento das notícias sobre Política: Uma análise dos sites PortalCT, Conexão Tocantins e Jornal do Tocantins na sua versão online**, de Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, José Eduardo de Azevedo Gomes Rodrigues e Daniela Soares Pereira. Os autores apontam para elementos de um possível agendamento das notícias da editoria de política no Estado do Tocantins. Analisam-se três veículos de comunicação de grande visibilidade no âmbito estadual, sendo eles o Jornal do Tocantins na sua versão online, e os *sites* de notícias Conexão Tocantins e PortalCT.

E, por último, na seção entrevista, temos a produção intitulada **Caru Schwingel defende incluir programação digital na formação do novo jornalista**, de Thaisa Bueno. Na entrevista, a autora apresenta os argumentos de Caru Schwingel (jornalista e pós-doutora em Fotônica e Novas Mídias - Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP) sobre as



ISSN nº 2447-4266

Vol. 1, nº 2, Setembro-dezembro. 2015

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2015v1n2p15>

inovações tecnológicas para o trabalho jornalístico, e possíveis perspectivas para o Jornalismo em 2020.

Esperamos que esse número contribua com os processos de formação e atualização dos que enveredarem por sua leitura, nos cursos de Comunicação Social, Educação e áreas correlatas.

Palmas, Setembro-Dezembro, 2015.

**Editor Geral / Chief Editor / Editor general**

**Francisco Gilson Rebouças Porto Junior**, Universidade Federal do Tocantins (UFT),  
Brasil

**Editores adjuntos nacionais / Associate Editors / Editores Associados**

**João Nunes da Silva**, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil  
**Nelson Russo de Moraes**, UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Filho, Brasil

**Editores adjuntos internacionais / Associate Editors / Editores Associados**

**António Granado**, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
**Celestino Vaz Tomas Jone Joanguete**, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique  
**Elvira Gomes dos Reis**, Universidade do Cabo Verde, Cabo Verde  
**Luís António Martins Santos**, Universidade do Minho, Portugal  
**Luis Carlos Martins de Almeida Mota**, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

Referências

BERGER RAMOS KUSCHICK, C. L.; HAUSER, V. A crise do jornalismo: ecos e silêncios nas práticas e nas narrativas. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 117-135, 8 dez. 2015.

Revista Observatório, Palmas, v. 1, n. 2, p. 15-22, set./dez. 2015

- BUENO, T.; REINO, L. S. A. Caru Schwingel defende incluir programação digital na formação do novo jornalista. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 258-264, 10 dez. 2015.
- CABRAL FILHO, A. V.; ALCARAZ, B. N.; MAGALHÃES, F. O lugar das iniciativas de comunicação comunitária nas políticas de comunicação. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 216-238, 8 dez. 2015.
- CAMARGO, R. Z. Criatividade ao cubo: proposta de um modelo teórico para o ensino e aprendizagem da criação publicitária. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 174-193, 8 dez. 2015.
- CARNIELLO, M. F. Proposta Metodológica de Avaliação de Comunicação Governamental Digital. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 101-116, 8 dez. 2015.
- DE MORAES, N. R.; MARTÍNEZ, M. P.; RUIZ, S. C. M.; MOMBELLI, G. S.; BISPO, B. L.; SILVA, G. T. B. E; PACANARO, Y. G. Origens teóricas da corrupção na gestão pública contemporânea: debate conceitual. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 156-173, 8 dez. 2015.
- DOS SANTOS, M. C. Métodos digitais e a memória acessada por APIs: Desenvolvimento de ferramenta para extração de dados de portais jornalísticos a partir da WayBack Machine. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 23-41, 8 dez. 2015.
- GADINI, S. L.; OLIVEIRA, T. H. F. N. O Projeto Eleições Limpas e a reforma política na perspectiva de Teorias do Jornalismo: interface com a 'Ciência dos Jornais', Agendamento e Gatekeeper. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 62-81, 8 dez. 2015.
- LOPES, P.; PEREIRA, S.; MOURA, P.; CARVALHO, A. Avaliação de competências de literacia mediática: o caso português. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 42-61, 8 dez. 2015.
- PEDROSO NETO, A. J. Jornalismo e despolitização. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 82-100, 8 dez. 2015.
- PORTO JUNIOR, F. G. R.; RODRIGUES, J. E. DE A. G.; PEREIRA, D. S. O Agendamento das notícias sobre Política: Uma análise dos sites PortalCT, Conexão Tocantins e Jornal do Tocantins na sua versão online. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 239-257, 8 dez. 2015.
- SANTOS, M. J.; HANAOKA, F. Turismo e desenvolvimento regional: atrativos turísticos. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 194-215, 8 dez. 2015.
- SILVEIRA JUNIOR, P. M. DA. Teoria, conhecimento e pragmática da comunicação: o paradigma pulsional. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 136-155, 8 dez. 2015.